

# CADERNO DOIS

## literatura

**UMA LEITURA** "O Bracete de Granadas" revela prosa genial do escritor russo Aleksandr Kuprin. Pág. 3



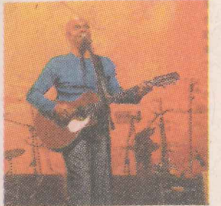
## roteiro

**UM PROGRAMA** "Anjos do Sol" no cinema, festa regada a música baiana, teatro e rock pós-eleição são destaques do dia. Págs. 4 e 5



## música

**UM CRIADOR** Vander Lee, gravado por Alcione, Gal Costa e Leila Pinheiro faz resumo da carreira em CD e DVD. Pág. 8



Editora: Ana Laura Nahas - anahas@redgazeta.com.br - Tel.: (27) 3321-8608

**DISCUSSÃO** QUALIDADE DOS TEATROS LOCAIS É TEMA DA SEGUNDA REPORTAGEM DA SÉRIE SOBRE ESPAÇOS CULTURAIS DA GRANDE VITÓRIA

# Palcos no divã

AJ 11.700

Estrutura precária e número limitado de espaços prejudicam crescimento do teatro local

**MARCELO PEREIRA**  
mvitoria@redgazeta.com.br

Se comparada às demais capitais da Região Sudeste, Vitória perde em quantidade de teatros: há 11 palcos disponíveis na região metropolitana do Espírito Santo enquanto o Rio de Janeiro conta com 56 casas de espetáculos, São Paulo com 80 e Belo Horizonte com 38, segundo dados dos sindicatos de artes cênicas das cidades citadas.

Mas a qualidade desses palcos também deixa a desejar. É o que detalha esta segunda reportagem da série do *Caderno Dois* sobre os espaços culturais da Grande Vitória, que vai até 15 de outubro, sempre aos domingos. As próximas abordagens serão as casas de shows e galerias de arte.

Entre os teatros da Grande Vitória, dois são de competência do Estado (Teatro Carlos Gomes e Teatro José Carlos de Oliveira, no Centro Cultural Carmélia M. de Souza); três particulares (Teatro Glória,

teatro é caro e, por causa disso, o Espírito Santo ainda comporta ações do tempo do pioneirismo. "Acho heróico o trabalho que o José Augusto Loureiro faz no Galpão e os irmãos Campanelli fazem no Teatro Campanelli. É trabalho de artistas, da vontade de construir um lugar para a arte, que é sempre bem-vinda, apesar das limitações", pondera, enquanto cobra mais empenho do poder público.

**CIRCUITO.** Essa vontade quase romântica de construir e manter um teatro pode ser linda, mas não basta. Principalmente quando se trata de colocar Vitória no circuito nacional de grandes espetáculos.

"Tentamos trazer o espetáculo 'Joana D'Arc', com Christiane Torloni. Mas foi impossível: a peça pedia uma cena com duas motos Harley Davidson numa disputa. Os palcos de Vitória não comportavam e o público daqui não pôde ver", lamenta a produtora cultural da Ratimum Produções Elenice Moreira, que há 15 anos traz montagens com nomes famosos para o Espírito Santo.

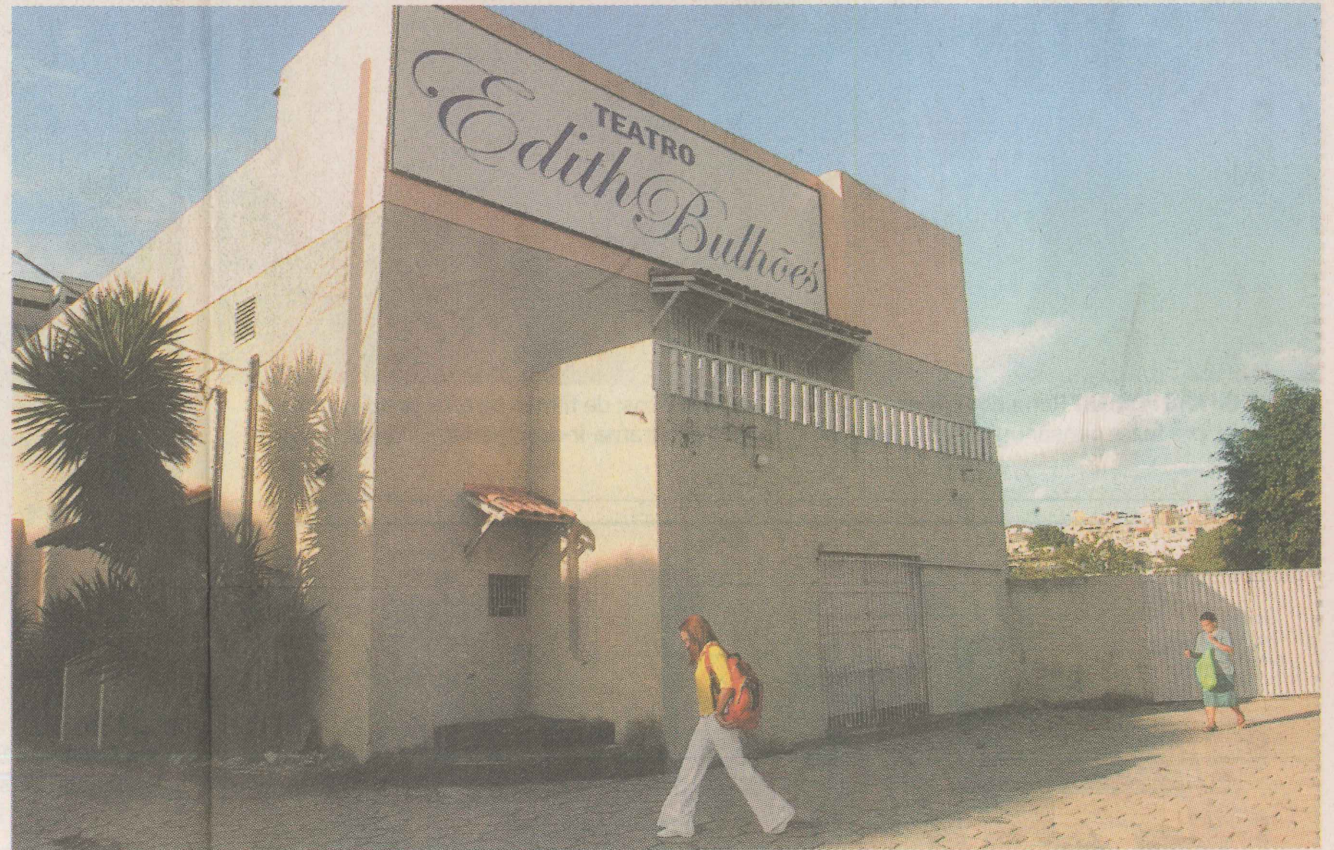


FOTO: GUSTAVO LOUZADA

Este pode fechar para sempre...

tro José Carlos de Oliveira, no Centro Cultural Carmélia M. de Souza; três particulares (Teatro Glória, Teatro Galpão e Casa de Arte Campanelli); dois de propriedade municipal (Teatro da Fafi, em Vitória, e Teatro Municipal de Vila Velha); dois de associações culturais e sindicais (Teatro do Sindiprev e Teatro Edith Bulhões); e um de esfera federal (Teatro da Ufes).

Pode ser que o cenário mude (tanto em número quanto em qualidade) com o fechamento do Teatro Edith Bulhões e as reformas no prédio do Glória (veja detalhes ao lado). Mas a impressão de que as estruturas cênicas poderiam ser melhores, nesse quesito, é indiscutível.

O presidente do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões no Estado do Espírito Santo (Satedes), Carlos Francisco da Silva, diz que os teatros carecem de modificações. “Os palcos deveriam se adequar melhor ao trabalho dos artistas e ao conforto do público”, aponta Silva, sem citar esta ou aquela casa.

Ele comenta que a falta de espaços com um bom aparato tecnológico pode atrapalhar o futuro do teatro no Espírito Santo. “Eu vejo que há um interesse maior entre os estudantes para cursos de formação de contra-regra, iluminador, operador de som. Mas onde esses profissionais trabalharão? Na maior parte dos teatros, os equipamentos de iluminação, sonorização e acústica são precários”, avalia.

Para Silva, manter e administrar

Produções Elenice Moreira, que há 15 anos traz montagens com nomes famosos para o Espírito Santo.

Ela diz que o melhor para Vitória seria a construção de uma casa de espetáculo para, no mínimo, 1200 pessoas. “Muitos artistas nacionais

## 11 teatros na Grande Vitória

gostam do Teatro Carlos Gomes. Falam que ele é aconchegante no palco. Porém, para bancar todos os custos de produção, o número de assentos oferecidos pela maioria das casas é pouco, média de 400 lugares. Algumas produções querem um público maior e, por causa disso, desistem de vir para cá”, explica.

Porém ela diz que no passado já foi pior. “Trazíamos duas ou três grandes peças por ano. Agora a nossa média aumentou. Estamos sempre com uma peça por mês em cartaz”, informa, recapitulando que a última foi “As Preciosas Ridículas”, com Helena Ranaldi e Marcos Oliveira. Onde? No Teatro Carlos Gomes.

O público dá a sua opinião na página 5.

# Este pode fechar para sempre...

Desde 18 de setembro, o Teatro Edith Bulhões, na Avenida Beira-Mar, em Vitória, tem seu destino nas mãos da Justiça. O terreno no qual está construído, de 4,2 mil metros quadrados, foi retomado da Sociedade de Cultura Artística de Vitória (Scav) pela União através de uma ação na 6ª Vara Cível Federal. Trata-se de uma queda-de-braço que dura desde 1999. A intenção é fazer do local a nova sede da Receita Federal no Estado. Agora, a diretora da Scav, Verônica Gomes, corre contra o tempo. “Somos donos do imóvel e não do terreno. Só sairemos mediante o pagamento de indenização relaciona-

das ao valor do teatro”, planeja Verônica.

Por enquanto, por causa dessa fase de avaliação do patrimônio, a programação do Edith Bulhões não corre o risco de ser cancelada. O local vai abrigar parte da programação do II Festival Nacional de Teatro Cidade de Vitória, que acontece de 13 a 21 de outubro. Já o futuro do espaço é incerto. “Estamos pleiteando apoio dos poderes públicos de todas as esferas, do municipal ao federal, para que o teatro seja mantido. Demolir um teatro, um espaço cultural, é algo grave para uma cidade, algo do qual eu nunca ouvi falar”, reclama.

## ... e este vai reabrir de cara nova

O prédio do Teatro Glória, no Centro de Vitória, tem novo dono desde agosto. A Federação do Comércio do Estado do Espírito Santo (Fecomércio-ES)/Serviço Social do Comércio - Sesc comprou o imóvel de cinco andares da família Cerqueira Lima. O valor foi de R\$ 3,4 milhões.

O Sesc pretende investir R\$ 8 milhões na restauração e modernização do imóvel. Pelos projetos dos novos proprietários, o Glória reabrirá até novembro de 2007 como um grande centro cultural. Contará com duas salas de cinema alternativo, biblioteca, pinacoteca, bistrô, café, oficinas de artes plásticas, salas de música e exposições, além de projetos para um museu do comércio e um museu de imagem e som do Estado.

O teatro passará por uma ampliação tanto no palco quanto no número de assentos: de 997 para 1200. Além disso, está prevista também a construção de coxias e camarins. O pontapé inicial das obras será dado no final de outubro.

